

## / PALAVRA DO LEITOR

## Energia

Com a meta de alcançar a neutralidade climática até 2050, com o equilíbrio da emissão e da captura de gases que provocam o efeito estufa, o governo do Estado lançou o Plano de Ação Climática (Plac-RS) e o Plano de Transição Energética Justa para as regiões carboníferas (**Jornal do Comércio**, edição de 19/06/2026). Gostaria de saber qual a meta e o objetivo desse plano, além do custo x retorno. Quantos empregos serão gerados? Precisamos de metas e projetos auto sustentáveis em curto e médio prazo. (*Edson Niesciur*)

## Voluntariado

O Rio Grande do Sul terá um aplicativo para organizar voluntariado em função do El Niño (JC, 17/06/2026). O governo precisa criar pontos de acolhimento para as pessoas em cada local da cidade, onde será acolhido com roupas secas, alimentos e assistência médica se for preciso. Isso sim é montar bases para prevenir o caos. Que o governo siga o exemplo do povo em 2024, que sem recurso algum montou bases e arrecadou muitas doações. Isso é prevenção. Afinal, pagamos impostos para que esse trabalho seja realizado pela Defesa Civil. (*Ruthe Silva*)

## Voluntariado II

Cada região deveria ter sido organizada já com um plano de evacuação, um lugar, um ponto de referência caso fosse necessário. Na enchente de 2024, não sabíamos para onde ir e nem o que fazer. (*Sofia Machado*)

## Venda de animais

A Câmara de Vereadores de Porto Alegre discute um projeto de lei que proíbe a comercialização de cães e gatos (JC, 11/06/2026). O que falta é fiscalização, pois há criadores sérios e responsáveis e as pessoas têm o direito de querer ter um animal de raça definida. Precisamos de políticas públicas que acolham os animais vulneráveis e eduquem a população, atendimento veterinário para tutores de baixa renda, fiscalização e punição a maus-tratos e criadores clandestinos. (*Suzana Campos de Vila*)

## Venda de animais II

Criador de canil é algo ultrapassado. Já existem muitos animais abandonados que foram fruto de algum que teve tutor. (*Car-mela Bergamini*)

## Venda de animais III

Não tem cabimento comprar um animal se não for para trabalho ou uma função específica. (*Vinicius Sesti*)

## Venda de animais IV

A venda de animais deveria ser proibida em todo o mundo. (*Camila Gehm*)

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. É necessário indicar no título do e-mail se é "Artigo" ou "Palavra do Leitor". Os artigos e cartas publicados com assinatura são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

## / ARTIGOS

## Empreender é resistir

Cristiano Giacomini

Quando uma empresa completa 25 anos, é natural olhar para trás e lembrar as conquistas e os resultados alcançados. Mas, depois de mais de duas décadas empreendendo, acredito que existe algo muito mais importante para explicar a longevidade de um negócio: as pessoas.

Em um País onde cerca de 60% das empresas encerram suas atividades antes de completar cinco anos, conforme dados do IBGE, chegar a um quarto de século é uma conquista que vai muito além dos números. É a prova de uma trajetória construída com trabalho, confiança e resiliência.

Empreender no Brasil nunca foi simples. Quem decide abrir um negócio sabe que o caminho é marcado por incertezas, dificuldades econômicas, aumento de custos e desafios que muitas vezes fogem do planejamento e colocam à prova nossa capacidade de seguir em frente.

É justamente nesses momentos que fica claro que nenhuma empresa cresce ou sobrevive sozinha. Aprendi, ainda no início da minha trajetória, que confiança é um dos ativos mais valiosos que alguém pode construir. Muitas vezes, o que permite que um empreendedor avance não é apenas o capital financeiro, mas o capital humano. São os amigos que acreditam, os parceiros que apoiam, os colaboradores que vestem a camisa e os produtores que continuam confiando no trabalho realizado.

A atividade empresarial costuma ser associada a máquinas e tecnologia. Isso é importante. Mas são as relações construídas entre as pessoas que susten-

tam uma organização nos momentos mais difíceis. Talvez seja por isso que eu siga otimista. Porque continuo vendo diariamente exemplos de dedicação e vontade de construir.

Vejo produtores que enfrentam as dificuldades do campo sem perder a esperança, colaboradores que transformam desafios em oportunidades e novas gerações assumindo responsabilidades e preparando o futuro.

Neste mês de junho, a Friolack completa 25 anos vivendo também um processo de recuperação judicial. Não é a primeira dificuldade que enfrentamos e, certamente, não será a última que uma empresa brasileira precisará superar. Momentos como esse reforçam uma convicção construída durante a nossa trajetória de que o maior patrimônio de uma organização é a confiança das pessoas que caminham ao seu lado.

Os desafios continuarão existindo. E continuará existindo também aquilo que nos trouxe até aqui: trabalho, confiança, coragem e a certeza de que as grandes realizações são sempre construídas a muitas mãos.

Porque, no fim das contas, empreender é isso: resistir, seguir em frente e continuar acreditando, mesmo quando o caminho é desafiador e incerto.

Diretor da Friolack

Quem decide  
abrir um  
negócio sabe  
que o caminho  
é marcado por  
incertezas

## Formar para transformar

Vanessa Schwartz Riva

A educação ambiental é uma temática cada vez mais relevante para a preservação da vida, à medida que cresce a preocupação com a sustentabilidade, o uso responsável dos recursos naturais e a necessidade de garantir qualidade de vida para as futuras gerações. Nesse contexto, o trabalho com estudantes dos anos iniciais tem ganhado desta-

A interdisciplinaridade e a integração curricular permitem aproximar diferentes áreas do conhecimento

aque e se consolidado como prática pedagógica essencial, pois é nesse período da infância que valores, atitudes e hábitos começam a ser internalizados de forma mais duradoura.

Ao vivenciar situações concretas que envolvem o ecossistema, o cuidado com a natureza e a reflexão sobre o impacto das ações humanas, as crianças desenvolvem senso de responsabilidade, pertencimento e engajamento com o planeta.

Na escola, essa proposta se concretiza por meio de projetos com intencionalidade que integram teoria e prática, favorecendo aprendizagens contex-

tualizadas. Atividades como hortas escolares, coleta seletiva, observação do ambiente, experiências científicas e debates ampliam o repertório dos estudantes e tornam o aprendizado mais dinâmico. A interdisciplinaridade e a integração curricular permitem aproximar diferentes áreas do conhecimento, mostrando que as questões ambientais estão diretamente ligadas à vida em sociedade, à economia, à cultura e à saúde.

A consciência dos desafios ambientais contemporâneos também incentiva os estudantes a investigar e propor soluções sustentáveis para problemas reais. A pesquisa, mesmo em níveis iniciais, transforma a teoria em ação, estimula a curiosidade e fortalece a relação entre ciência e cotidiano. Trabalhar com diferentes temáticas, como consumo consciente, preservação da água, biodiversidade e mudanças climáticas, amplia a capacidade de análise e reflexão.

Ao incentivar projetos de iniciação científica desde cedo, a escola promove uma formação crítica, ética e participativa. Assim, mais do que transmitir conteúdos, a educação ambiental forma sujeitos conscientes, capazes de atuar na transformação da realidade. Educar para o meio ambiente é, sobretudo, educar para o futuro e para a construção de uma sociedade mais justa, equilibrada e sustentável.

Coordenadora pedagógica  
do Colégio Marista Rosário